INOVADORA

Farmacêutica brasileira entre as 100 pessoas mais influentes em IA

Ferramenta desenvolvida com o irmão auxilia na identificação de erros em prescrições médicas e busca ampliar o acesso à tecnologia no SUS

» ANA BISPO CALISTO*

Uma farmacêutica que precisava analisar cerca de 200 prescrições médicas por dia encontrou na inteligência artificial uma maneira de tornar o trabalho mais seguro. A partir de uma dificuldade vivenciada na rotina hospitalar, Ana Helena Ulbrich, moradora do Capão da Canoa, no litoral norte do Rio Grande do Sul, desenvolveu, ao lado do irmão, o cientista de dados Henrique Dias, a NoHarm, uma plataforma que utiliza inteligência artificial para auxiliar na identificação de possíveis erros em prescrições de medicamentos. A iniciativa, que busca ampliar a segurança dos pacientes, também é disponibilizada gratuitamente ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A ideia surgiu a partir da experiência de Ana Helena, que trabalhou durante aproximadamente 10 anos como farmacêutica hospitalar no Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre. Nesse período, atuou em diferentes setores, como farmácia clínica, gestão de altas e controle de infecção. A rotina envolvia analisar um grande volume de prescrições, algumas com mais de 20 medicamentos, em poucos minutos. "Eu terminava o dia com a sensação de que algum erro podia ter passado", relata.

A preocupação com a possibilidade de falhas motivou a busca por uma solução. Em 2017, durante um almoço de domingo em família, em Porto Alegre, Ana Helena conversou com o irmão sobre as dificuldades enfrentadas no trabalho. Henrique, que cursava doutorado em computação com especialização em inteligência artificial, percebeu que a tecnologia poderia ajudar a enfrentar o problema.

A combinação dos conhecimentos dos dois deu origem à NoHarm. Enquanto Ana Helena contribuiu com a experiência clínica e a identificação das necessidades dos profissionais de saúde, Henrique ficou responsável pelo desenvolvimento tecnológico. Para ela, a parceria foi fundamental para transformar a ideia em realidade. "Eu trazia o problema e o conhecimento clínico; ele trazia a inteligência artificial. Um sozinho não teria feito a NoHarm", afirma.

Ferramenta

A NoHarm é uma plataforma que se conecta aos sistemas hospitalares e recebe as prescrições dos pacientes em tempo real. A tecnologia analisa as informações dos medicamentos prescritos em conjunto com dados clínicos, como exames, para identificar possíveis riscos. Entre os problemas que podem ser sinalizados estão dosagens inadequadas, intervalos incorretos entre administrações e interações perigosas entre medicamentos.

A ferramenta também organiza as prescrições de acordo com o nível de risco, permitindo que os farmacêuticos priorizem os casos que exigem maior atenção. A partir dos alertas apresentados, o profissional avalia a situação e decide se é necessário realizar alguma intervenção.

A inteligência artificial, portanto, não substitui a avaliação humana. Seu papel é auxiliar o farmacêutico na identificação de situações que poderiam passar despercebidas diante do grande volume de trabalho. "IA é um apoio, não um substituto", explica Ana Helena.

A proposta é utilizar a capacidade da tecnologia de analisar grandes quantidades de informações para reduzir o trabalho repetitivo e permitir que os profissionais dediquem mais tempo ao julgamento clínico. Segundo a farmacêutica, em um hospital público de Minas Gerais, a proporção de prescrições avaliadas passou de menos de 1% para quase metade após a implementação da

Acervo pessoal



Ana Helena Ulbrich: "Foi uma grande honra, entendo esse reconhecimento como algo coletivo"